



PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA EDUCANDOS COM AUTISMO

FARIAS, Jannayna Firmino de.¹

PEREIRA, Rodrigo.²

Grupo de Trabalho (GT- 9) Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre as práticas esportivas realizadas pelos educandos com Autismo e as possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens. Estas atividades foram realizadas como política de formação, ofertadas no Centro Municipal de Educação Especializado no município de Lagoa da Canoa (CEMAEEL), em Alagoas, no ano 2024, com o intuito de refletir, a partir do relato dos pais dos educandos, sobre os efeitos das práticas esportivas na melhoria da sua aprendizagem das crianças atendidas. O CEMAEEEL é uma estratégia de política pública municipal que promove atividades com o público da Educação Especial e suas práticas são voltadas para buscar estratégias para a eliminação das barreiras de aprendizagem na perspectiva da Educação Inclusiva. No centro são oferecidas aulas de Educação Física, onde práticas esportivas são vivenciadas ao longo do ano letivo. Este estudo foi realizado numa perspectiva descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi formada por 32 educandos com autismo, sendo 11 do sexo masculino (34,4%) e 21 do sexo feminino (65,6%), com idades entre menor que 5 anos a 15 anos, matriculados no CEMAEEEL. As variáveis investigadas foram o perfil sociodemográficos, perfil de escolarização e a relação entre o esporte e o desempenho educacional.

Palavras-chave: Autismo, Desempenho Educacional, Esportes, Políticas Públicas em Educação.

¹ Pós-Graduada em Gestão Educacional – Educação a Distância, Universidade Federal de Alagoas (UFAL),

² Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas. rodrigo.pereira2@delmiro.ufal.br.



INTRODUÇÃO

Este estudo surge da necessidade de constatar quais são as práticas esportivas mais vivenciadas pelos alunos autistas matriculados na rede municipal de ensino de Lagoa da Canoa, com o intuito de compreender a relação entre a prática esportiva e o desempenho educacional dos educandos com Autismo através das atividades promovidas no Centro Municipal de Educação Especializado no município de Lagoa da Canoa (CEMAEEL), em Alagoas, no ano letivo de 2024.

O esporte nessa instituição é usado como uma ferramenta terapêutica para o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A rotina de várias terapias atreladas a tantas ocupações pelos pais, na maioria das vezes, não permite que haja uma dedicação de um tempo relacionando ao autocuidado dessas crianças. Dentro do contexto da formação humana a prática esportiva promove um bem-estar não somente físico, como também relacionado aos aspectos mentais e sociais. A condição de saúde desses estudantes, principalmente por dedicarem a maior parte do seu tempo a consultas médicas, a terapias, torna as rotinas escolares desafiadoras em decorrência das especificidades do Autismo, deixando muitas vezes suas condições de vida de lado em detrimento da maestria em seu rendimento educacional.

As atividades promovidas pelo CEMAEEAL em Lagoa da Canoa-AL estão relacionadas com a perspectiva de desenvolvimento integral da criança, defendida no Referencial Curricular de Alagoas e na Base Nacional Comum Curricular, além de proporcionar um espaço de protagonismo para a criança com TEA. Esta perspectiva está presente desde a escolha dos esportes ofertados às crianças até a condução da formação e da prática em si, que envolve orientação, acompanhamento e cuidados durante as atividades. As seguintes modalidades esportivas foram trabalhadas e analisadas no período da observação: Corrida, Ciclismo, Futebol, Futsal, Handebol, Natação, Artes Marciais, Xadrez e Dança.

Essa pesquisa surge da necessidade de compreender os benefícios que o esporte pode trazer no desenvolvimento da pessoa com Autismo. Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo dessas crianças podemos citar a melhoria na concentração e a atenção na execução das tarefas, o aprimoramento das funções executivas como planejamento, desenvolvimento e tomada de decisões e atrelado a isso com estímulos precoces, a ambientação e a neuroplasticidade podemos garantir melhores condições





de aprendizagem. Outro aspecto da vida importante que o esporte pode contribuir é na melhoria das habilidades sociais, tão requisitadas quando se fala em autismo. A interação entre os pares, a comunicação com os colegas, o ensino de regras e o trabalho em equipe são habilidades que podem ser desenvolvidas com a prática esportiva.

OBJETIVOS

O presente artigo buscou compreender a relação entre a prática esportiva e o desempenho educacional dos educandos com Autismo através das atividades promovidas no Centro Municipal de Educação Especializado no município de Lagoa da Canoa (CEMAEEL), em Alagoas, no ano letivo de 2024, os benefícios, limites e implicações afetivas, motoras, relacionais e cognitivas que o esporte pode trazer no desenvolvimento da pessoa com Autismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A 5ª versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), publicado em 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria conceitua o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete os mecanismos de interação social e comunicação social, como também o indivíduo com Autismo apresenta em seu rol de características ações motoras repetitivas e gostos particulares e restritos. A classificação do TEA feita pelo DSM-V é realizada através de níveis de comprometimento, entre eles: leve (N1), moderado (N2) e grave ou severo (N3). Quanto mais acentuado é o nível de comprometimento, maiores são as intervenções necessárias para o desenvolvimento da pessoa com TEA. No TEA as interações sociais são caracterizadas por situações de isolamento, rigidez comportamental, formas particulares de aprender, hiperfoco por temáticas específicas, apego extremo a rotinas, tudo isso influenciado pelo processamento das informações sensoriais.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Este entendimento define que a saúde e a qualidade de vida são fatores associados, que inclui aspectos como disposição, felicidade e vida social ativa.

Gomes (2022, p. 29) reflete que as políticas públicas garantem o acesso da pessoa com deficiência à escola, porém não garante a sua inclusão no universo do





conhecimento. Essa constatação reforça a necessidade de medidas que considerem o reforço dos benefícios e a diminuição dos prejuízos, para a inclusão da prática esportiva no cotidiano das escolas brasileiras. Em decorrência da idade, por estarem ainda na infância, em fase escolar, existe o gosto pela prática de esportes pelas crianças, porém o que se vivencia ainda é um número muito abaixo do recomendado. Um assunto a destacar é a incidência de casos de exaustão física e mental tanto dos educandos com autismo quanto dos seus pais devido a rotina de cuidados médicos e poucas horas de lazer, fator esse que poderia ser balizado com a prática de modalidades esportivas, caso houvesse um estímulo, mas principalmente intervenções sociais e educacionais nesse sentido.

A abordagem teórica desse estudo tem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um de seus principais fundamentos. Dentre os componentes curriculares, podemos citar a que Educação Física tendo como objeto de estudo o corpo humano em movimento, dentro do contexto escolar, propicia possibilidades de desenvolvimento integral dos alunos. O esporte torna-se não somente uma prática física, mas também como um instrumento pedagógico de promoção de valores, socialização e bem-estar superando o entendimento social que permeia os caminhos apenas da competição, mas que prioriza o respeito, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. As modalidades esportivas propostas pelo CEMAEELL foram pensadas e desenvolvidas a partir da lógica do bem-estar, promoção de valores e práticas solidárias entre as crianças atendidas.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário das fichas dos Planos de Ensino Individualizados (PEI) dos atendimentos terapêuticos de Educação Física, com informações cedidas pelos pais dos educandos, além da aplicação de questionários. O formulário para respostas possui 14 questões de múltipla escolha idênticas as descritas no PEI. A coleta de dados foi realizada entre os dias 18 de novembro a 13 de dezembro de 2024 onde foi realizado um relatório final dos Planos de Ensino Individualizados acerca de atividades desenvolvidas nos atendimentos terapêuticos de Educação Física. As fichas foram preenchidas com informações cedidas pelos pais os dados foram sistematizados por meio de um questionário criado

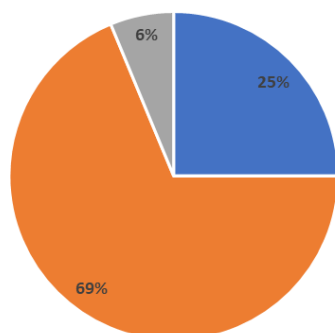


via *Google Forms* enviado via *WhatsApp*, no qual foram inseridas as respostas do questionário inerentes às práticas esportivas realizadas pelos educandos com Autismo do CEMAAEL.

RESULTADOS

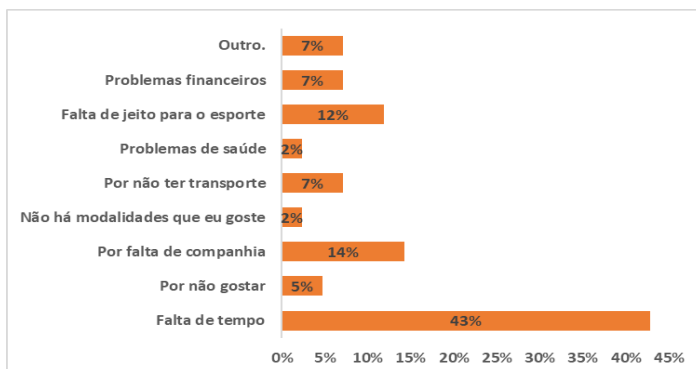
Com base nos dados obtidos através de questionário, a média de idade dos educandos com Autismo ofertadas no Centro Municipal de Educação Especializado, 69% com idade maior que 5 anos, 25% com idade menor que 10 anos, e 6% com idade até 15 anos. Percebe-se que o público de crianças com Autismo no Cemaael estão dentro de uma idade escolar e biológica, que podem consideravelmente, dentro de suas condições de saúde praticar esportes todos os dias. É de extrema importância a intervenção precoce de Educandos com TEA e os esportes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento desses indivíduos. Segundo Santos (2020, p.7) O autismo afeta o comportamento da criança e os primeiros sinais podem ocorrer nos primeiros meses de vida, porém para um diagnóstico mais preciso é necessário esperar no mínimo até os dois ou três anos de idade, no entanto a criança deve ser estimulada em caso de suspeita de TEA, mesmo antes do diagnóstico ser fechado.

Gráfico 1: Discentes com Autismo no CEMAEEL por faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

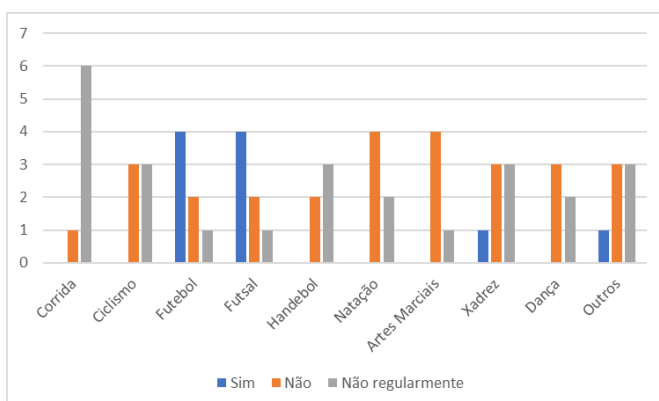
Gráfico 2: Razões pelas quais educandos com Autismo matriculados no CEMAEEL não praticam esportes. Relatos dos pais e responsáveis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados a seguir descrevem os esportes mais praticados pelos estudantes relacionados e os esportes ofertados pela instituição.

Gráfico 3- Esportes praticados educandos com Autismo do Centro Municipal de Educação Especializado (CEMAEEL) e suas respectivas frequências.



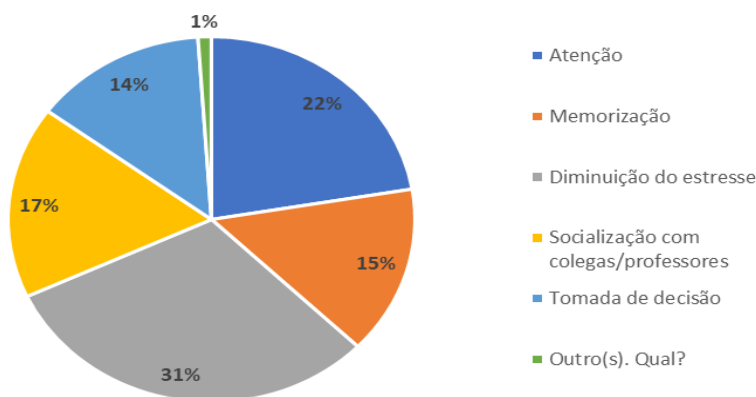
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados indicam que a totalidade dos pais pesquisados relata que a prática esportiva é um fator fundamental na melhoria do desempenho educacional e terapêutico de seus filhos.

Levando em consideração a gráfico abaixo, o resultado obtido pelas falas dos pais foi que: 22% das crianças tiveram melhora na atenção durante o desenvolvimento das tarefas escolares, 15% melhora na memorização, 31% na diminuição do estresse e da regulação sensorial, 17% na socialização com colegas e 14% na tomada de decisão e outros fatores não descritos atingiram 1%. Segundo Silva (2020, p.20) O processo de inclusão de uma criança com autismo no ambiente escolar nos demanda uma compreensão acerca de suas características sociais, cognitivas de comunicação, e como vamos estimular para alcançarmos os resultados esperados. O afeto é a porta

de entrada para proporcionarmos uma educação libertadora, rompendo os paradigmas dos rótulos tradicionais e efetivando uma aprendizagem significativa.

Gráfico 3: Fatores que melhoram o rendimento educacional dos educandos com Autismo do Centro Municipal de Educação Especializado (CEMAEEL).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise da pesquisa destaca a influência da prática esportiva no desempenho educacional educandos com Autismo do Centro Municipal de Educação Especializado (CEMAEEL).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesta pesquisa destaca a importância da prática esportiva na melhoria do desempenho educacional dos educandos com Autismo do Centro Municipal de Educação Especializado (CEMAEEL).

Os dados revelam que, o nível de sedentarismo entre os educandos com Autismo do Centro Municipal de Educação Especializado (CEMAEEL) é relativamente alto. Essa inatividade pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo solidão social dos pais, falta de motivação dos educandos e tempo para a prática devido a dedicação as terapias, consultas médicas e a escola. Ao mesmo tempo todos os pais evidenciaram a importância que pratica esportes melhora o seu desempenho no dia-a-dia da sala de aula e que os serviços de Educação Física ofertados no CEMAEEEL são, na maioria das vezes, o único momento em que seus filhos têm acesso a essas práticas. Portanto, é fundamental criar mecanismos sociais pelo poder público que garantam a prática esportiva, principalmente dentro do ambiente educativo dentro do sistema regular de ensino. É uma forma de gerir a Educação como um instrumento de formação social, cultural e humana.



Diante do exposto confirma-se como as políticas públicas de inclusão são importantes em oportunizar diversas vivências para os educandos com autismo. A inclusão é tida como um bem, um direito humano, uma garantia de justiça social equidade. O esporte torna-se instrumento para a consolidação de tais práticas sendo mediador da consolidação da aprendizagem dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

CLARO, R. Ana Claudia Ricco. **Educação Física efeitos da atividade física no Autismo**. [s.l.: s.n.]. pág. 1-38. Rio Claros, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/eacc39c4-2534-4308-81bc-12d8f71d0110/content>>. Acesso em: 22 dez. 2024.

GOMES, Lucineide Omena. **O plano educacional individualizado como aliado no ensino de estudantes com autismo**. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

LIRA, C. et al. **Importância das práticas esportivas para crianças transtorno do espectro autista (TEA)**. [s.l.: s.n.]. Goiânia. p. 1-18, dez. 2022.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Constituição Da Organização Mundial Da Saúde (Oms/Who) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2017]. Available from: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>

SANTOS, Elionara Rodrigues dos. **O transtorno do espectro autista (TEA) e as dificuldades no processo de aprendizagem escolar**. 19 f. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2025.

SILVA, Luiz Eduardo Vieira da. **Contribuições dos jogos cooperativos e esportes coletivos para o desenvolvimento de habilidades sociais e pedagógicas em crianças com transtorno do espectro autista**. 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

